

Fugindo de Enéas

Todos os que ainda não se convenceram do quanto este país está mudando devem prestar mais atenção nos movimentos dos candidatos Orestes Quércia e Leonel Brizola. Ambos, por motivos diversos, mas coincidentes em suas consequências, estão sendo empurrados para a desistência de suas pretensões eleitorais. Imaginar que tal movimento seja voluntário é acreditar em voo de Papai Noel, ainda por cima em pleno setembro. Alguns pequenos fatos e algumas manifestações que a imprensa vem registrando na última semana sinalizam apenas que a tendência começou a se consolidar. Ressaltando sempre que renúncia, tal como suicídio, é ato unilateral de vontade, começa a se adensar a possibilidade de esses dois candidatos abandonarem o cenário eleitoral de outubro. Como o Brasil todo conhece há décadas o apetite de poder desses dois senhores, cabe inquirir que estranho poder amainou toda a ambição deles pelo maior cargo da República.

Estariamos por acaso diante de uma inédita e repentina crise de modéstia, tornada irreversível pela descoberta de que há postulante mais bem preparado? Teriam Quércia e Brizola descoberto juntos, ao mesmo tempo, os benefícios do desprendimento pessoal em nome do que é melhor para o País? Qualquer afirmação de que desta vez, e mais do que nunca, o *sonho* está longe e, portanto, renúncia agora tem o mesmo sabor da fala da raposa de que as inalcançáveis uvas "estão verdes", é apenas aleivosia maldosa. A bem da verdade, um curioso *fantasma*, careca e de longas barbas, tem chicoteado mais as pretensões políticas desses senhores do que tudo que já os assustou antes. Talvez nem mesmo os duros anos de exílio no caso de um, ou a atual ressurreição, na mídia, de vários integrantes da Comissão Geral de Investigação que, em pleno governo militar, em 1977, investigaram o enriquecimento ilícito do outro não tenham provocado tanta contenção de apetite político em Quércia e Brizola quanto este cavalheiro que nasceu com "15 segundos de duração".

Perder, e de forma desmoralizante, para o candidato Enéas, é inadmissível para eles. É que não podem aceitar o fato de que o candidato do Prona vir antes deles é apenas a evidência do mais estranho acerto de contas do eleitorado

brasileiro com quem já o enganou tantas vezes. Quem duvida das profundas mudanças no comportamento político do eleitor brasileiro deve refletir sobre a ultrapassagem nas pesquisas de intenção

O povo ri por último. Aos candidatos Brizola e Quércia, ele prefere Enéas, mais engraçado

de voto de dois candidatos que gostavam de iludir muitos, dizendo ser candidatos de fortes estruturas partidárias. Brizola construiu desde 1979 um partido à sua imagem e semelhança com um único objetivo: servi-lo em suas pretensões políticas eleitorais. Quem entrava no PDT sabia disto e, caso esquecesse, o único caminho era o da porta da saída. Quércia sempre fez política fisiológica, trocando fidelidade partidária por "vantagens do poder", e o partido era apenas e tão-somente um *ônibus* que conduzia os adeptos "do chefe" até o jardim das delícias das benesses pessoais com o famoso "uso da máquina".

Como este país mudou e muito nos últimos dois anos — algo de fato incompreensível para as duas "raposas" políticas de antanho — na primeira oportunidade em que suas pretensões sempre tão pessoais — embora travestidas de partidárias — foram checadas nas urnas, se vê o que se está vendo. Personalismo por personalismo, parece que o praticado pelo senhor Enéas (independentemente de qualquer juízo de valor sobre suas idéias e propostas) tem sido muito mais eficiente. Final inglório, mas inegavelmente merecido para quem já praticou tantas e tantas manhas com o assim chamado exercício do poder.

Paradoxal mesmo será se esses candidatos renunciarem garantindo que o fazem para "salvar seus partidos". Parafraseando o mais que conhecido, *o partido, ora o partido...* estes políticos sempre montaram estruturas partidárias para "uso pessoal". E estão sendo superados por um neófito na "profissão". Ao que parece, na hora da verdade, o povo preferiu rir por último.